

Os novos rumos do regionalismo e as alternativas políticas na América do Sul*

Fernanda de Moura Fernandes**
Fábio Amaro da Silveira Duval***

Em um esforço para atualizar a agenda regional e internacional da América do Sul no século XXI, dezessete pesquisadores investigam os grandes temas e desafios da inserção sul-americana nas últimas décadas. A nova realidade sul-americana sugere que a revitalização das políticas e instituições de cooperação regional constitui-se apenas uma das peças desse mosaico. O transbordamento do fenômeno do regionalismo e a emergência de forças transnacionais na região indicam que o mapa geopolítico sul-americano delinea-se a partir de dinâmicas próprias, ancoradas na revisão e na emergência de novos discursos, paralelamente às transformações no contexto hemisférico.

O livro organiza-se em duas seções. Primeiramente, os autores focalizam os fenômenos relacionados à economia política, à segurança e aos aspectos sociopolíticos da região; a segunda seção, por seu turno, agrupa as reflexões acerca dos dilemas da liderança política na América do Sul, do papel de atores extra-regionais no comércio e nos investimentos na região e das instituições regionais.

No campo da economia política, Taiane Las Casas Campos avalia o papel do Mercosul como promotor do crescimento econômico dos países da região, em especial dos Estados-membros. A autora demonstra que a integração regional pode potencializar as políticas econômicas domésticas de cada país, principalmente via harmonização das políticas macroeconômicas regionais. Para tanto, o aprofundamento da estrutura institucional do Mercosul e a ampliação de parcerias é etapa fulcral no cumprimento deste objetivo pelo bloco. Em seguida, Carlos Eduardo Carvalho *et al* analisam a criação do Banco do Sul, instituição financeira regional criada em 2007. Os autores analisam o histórico da proposta, sua evolução e as diferentes concepções dos países da região quanto à natureza, às atribuições e à correlação com instituições similares da região. O relacionamento do Banco com instituições internacionais e mercados financeiros tem dividido posições, uma vez que alguns governos vêem no Banco a emancipação financeira da sub-região frente às instituições financeiras internacionais, mais notadamente o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Na área da segurança, o tema do terrorismo nuclear e a possível ocorrência deste tipo de ameaça na América do Sul é o fenômeno analisado por Oswaldo D. Roque Reis. A experiência da Agência Brasileiro-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares (ABACC) em monitorar material físsil em controle de Brasil e Ar-

* VADELL, Javier A.; CAMPOS, Taiane Las Casas (org.). Os novos rumos do regionalismo e as alternativas políticas na América do Sul. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2011.

** Professora de Relações Internacionais da Universidade Católica de Brasília – UCB e doutoranda em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília – UnB. (fernandamestrel@gmail.com)

*** Professor de Relações Internacionais da Universidade Católica de Brasília – UCB e doutorando em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília – UnB (fasduval@terra.com.br)

gentina, sugere que a proliferação nuclear e as ameaças decorrentes dela pode ser combatida a partir da cooperação. Com a reativação dos programas nucleares na região, o papel dessa agência será de extrema relevância. Explorando a dimensão social sul-americana, Marcelo I. Saguier analisa o surgimento da Aliança Social Continental (ASC), uma coalizão transnacional entre atores sociais crítica do modelo neoliberal de integração comercial da Aliança de Livre-Comércio das Américas (Alca). A promoção do debate público e o desenvolvimento sustentável são os principais argumentos contra a Alca, por esta não contemplar os impactos sócio-econômicos e ambientais da abertura comercial nas populações da região. No plano dos direitos humanos, *Paulo Esteves* analisa a emergência do deslocamento forçado interno na Colômbia, motivado principalmente pelos conflitos entre o governo e os complexos políticos armados no país. O caso das Forças Revolucionárias da Colômbia (FARC) é posto em tela, com vistas a mostrar como a ação do grupo tem provocado situações de emergência humanitária no país, cuja categorização carece de melhor conceituação na esfera dos deslocamentos humanos no plano internacional. No campo político, *Paris Yeros*, a partir da análise da evolução histórica e difusão dos discursos nacionalistas e populistas, discorre acerca do fenômeno da ascensão das esquerdas na América do Sul, destacando a existência de duas tendências nesse movimento, a do nacionalismo radical e a do nacionalismo reformista, as quais encerram contradições entre seus projetos políticos, tanto no plano das transformações internas quanto de suas estratégias externas.

Na segunda seção do livro, dois artigos analisam as projeções de liderança regional intentadas por Brasil e Venezuela por meio de suas políticas externas contemporâneas. *Gladys Lechini* e *Clarisa Giaccaglia*, amparadas pelos conceitos de potência média e líder regional, e enfatizando os princípios de autonomia e universalismo – bem como o pragmatismo – que caracterizam a política externa brasileira, apresentam um retrato das principais linhas de ação da inserção internacional do Brasil durante o governo Lula. A conclusão das autoras é no sentido da ambivalência do discurso que fundamenta a inserção internacional do país, pois, como forma de potencializar sua projeção internacional, o Brasil apresenta-se, nos foros multilaterais globais, como o líder da região sul-americana, ao passo que, nas relações com os vizinhos, empreende o discurso da colaboração entre pares. Sobre a busca por liderança regional da Venezuela, *Carlos A. Romero* caracteriza a política externa do país como sendo marcada por uma premissa, o pacote ideológico, e por uma estratégia de implementação, a cooperação com base nas rendas derivadas do petróleo. Nesse sentido, as idéias informadoras da política externa venezuelana – a luta anti-imperialista, a solidariedade entre os povos, a cooperação energética e a promoção do socialismo e da democracia participativa – resultam em iniciativas tais como a Aliança Bolivariana de los Pueblos de nuestra América (Alba), a cooperação energética via PDVSA e a Telesur, as quais são intensamente dependentes da conjuntura favorável de alta global dos preços das *commodities*.

Javier A. Vadell escreve acerca da presença da China na América do Sul, marcada exatamente pela demanda do país asiático pelos recursos naturais dos países da região. Caracterizado pela análise das relações triangulares entre China e Estados Unidos, na perspectiva Norte-Norte, e entre China e países da América do Sul e da África, na perspectiva Norte-Sul, o artigo apresenta, a partir da idéia ainda em desenvolvimento de um Consenso de Pequim que substituiria o Consenso de Washington, as novas possibilidades de inserção internacional dos países da região a partir de um relacionamento privilegiado com a China, notando, contudo, as conseqüências negativas que a invasão de seus produtos industrializados poderia ocasionar aos setores industriais de países como Brasil e Argentina.

Por fim, os três artigos finais do livro tratam da questão da construção das instituições regionais americanas a partir da perspectiva de duas tendências opostas que se desenvolveram nas Américas: aquela liderada pelos Estados Unidos, a qual provém da doutrina monroísta e que, durante a Guerra Fria, se consolida por meio da OEA; e as perspectivas alternativas de integração da América do Sul, consubstanciadas em iniciativas tais como a Unasul e a Alba e, em certa medida, daquelas mais diretamente derivadas das iniciativas pioneiras da Alalc e da Aladi, como é o caso do Mercosul. *Andrés Serbin* aborda a questão das possibilidades de a Unasul, em oposição à OEA, constituir-se como fórum privilegiado para a resolução das crises regionais sul-americanas de forma autônoma,

ou seja, sem a presença dos Estados Unidos. Refletindo a partir da idéia de que existem dois projetos de integração no âmbito da Unasul, aquele defendido pela Venezuela e aquele defendido pelo Brasil – com os respectivos atritos e necessidades de acomodação que podem gerar –, o autor defende que, apesar das perspectivas positivas que o referido processo encerra, seu estabelecimento, em longo prazo, como fórum para solução de controvérsias regionais depende do aprofundamento de sua estrutura institucional, como forma de fazer frente à ampla estrutura institucional e experiência da OEA em lidar com o tema. Trabalhando com as idéias de sistema-mundo e sistema-mundo/colonial, Cynthia S. Carneiro traça uma evolução das estruturas jurídico-institucionais erigidas nos processos de integração hemisférica, ressaltando exatamente as características sistêmicas de manutenção da funcionalidade do sistema-mundo dos processos de integração derivados do monroísmo e as perspectivas alternativas de integração que se podem transformar em iniciativas antissistêmicas, ainda que sempre presente o perigo de serem cooptadas pelos mecanismos sistêmicos. E Fidel Pérez Flores e Regina Kfuri debruçam-se sobre a análise de como a Alba, iniciativa liderada por Hugo Chaves e Fidel Castro e marcada pela presença de importantes fluxos de integração e de projetos de convergência gradual entre seus nove membros – notadamente em áreas como energia, educação, saúde, integração financeira e projetos para o desenvolvimento –, pode-se desenvolver como projeto anti-hegemônico de integração, bem como das dificuldades que tal processo enfrenta para se consolidar, a saber: personalismo, institucionalização incipiente, excessiva polarização, dependência da renda petrolífera da Venezuela e predominante bilateralização das interações.

À guisa de conclusão, o livro cumpre com seus objetivos e apresenta os fenômenos que permeiam a inserção sul-americana no presente século, explorando as dimensões interestatal e transnacional nas mais diferentes áreas. Os novos rumos do regionalismo e a ascensão de movimentos políticos atestam que a região é um mosaico vibrante e multifacetado.

Recebido em 28/09/2011

Aprovado em 29/09/2011

